

TRADUÇÃO

UM MUNDO NO MUNDO (*)

PERRY BURGERS

Presidente da Leonard Wood Memorial
(Fundação americana contra a Lepra)

Só com simpatia podem ser considerados os problemas medicos e sociais representados pelos milhões feridos pelo mal de Hansen.

De parte, inteiramente; quaisquer problemas que tenham por objetivo, melhor compreensão da molestia mesma, o problema do destino dos doentes, foi sempre um dos mais dificeis de solucionar. Se o mal de Hansen propaga-se por contagio, como se acredita geralmente, conclue-se que a sociedade deva proteger-se, separando o doente do são. Mas, deve levar-se em conta, o ponto de vista dos enfermos. Um grande problema social e economico tem que ser enfrentado, em todo o mundo, pela atitude da sociedade para com os doentes, atitude que os marca, e às suas familias, como proscritos.

Apenas uma pequena proporção das vitimas desta molestia recebe qualquer especie de cuidados, e, muito pouca se faz por aqueles que deles dependem.

A presente discussão é simplesmente o esforço inicial para uma solução pratica. E' apresentada com plena ciência de que as minucias de qualquer plano exequivel, só depois de longos estudos e longa experimentação podem ser aperfeiçoadas. Espera-se que os interessados neste problema, pela sua experiencia pessoal, queiram contribuir com criticas e sugestões ao esforço para a elaboração de um programa praticavel.

O que se propõe é a confederação mundial de comunidades de doentes de mal de Hansen. Estas, por acordos mutuos, em relação às especies de industria, agricultura, criação e em tudo o mais que nelas se empreendesse, poderiam tornar-se de auto-manuten-

(*) Perry Burges. International Journal of Leprosy, vol. 11, Dez. 1943, pg. 1/7.

ção. Haveria por um sistema monetario e de transportes comuns, distribuição equitativa de mercadorias. Eventualmente as colonias poderiam produzir tudo o que necessitam, com exceção de limitado numero de produtos, como certos medicamentos.

Há, hoje, em todo o mundo, em todo os leprosarios, oficiais e particulares, menos de 3 por cento de vitimas desta molestia.

Dado o custo excessivo, não será possivel aumentar de modo apreciavel, pelos metodos atuais de livre manutenção, a porcentagem de isolamento. Presentemente, a auto-manutenção quasi total, é o unico metodo pratico, pelo qual se poderia dar a essa gente uma semelhança de vida normal e cuidados medicos adequados. Aumentar o numero dos que são afastados do contacta com as pessoas sadias, significa a redução, da infecção, em grau correspondente.

Receio que mesmo a auto-manutenção parcial seja suficiente, visto que o custo de apenas alguns dolares por paciente anualmente. torna-se uma soma fantastica, quando dispendida com uma vasta população, avaliada em cerca de 5 a 10 milhões. Se os governos e associações particulares tivessem a obrigação de fornecer somente assistencia medica, direção fisica e espiritual, o encargo financeiro cairia a tal insignificancia que não seria uma sangria impossivel nos orçamentos das organizações de saúde.

Não se deve desprezar outro aspecto da manutenção oficial ou pelas missões. Essa atividade está à mercê de mudanças economicas, como as que resultam de prolongadas depressões economicas ou das guerras. Do mesmo modo, dependem de alterações politicas no governo, e da possibilidade de interesse variavel dos responsaveis pela obra.

O mal de Hansen afeta a vida de não menos de 15 milhões de pessoas, se tomados em consideração, os pacientes e os que deles dependem. Constitue uma população maior do que a de muitos paizes importantes.

Há problemas dificeis ligados a qualquer forma de segregação, seja particular, oficial, ou seja de auto-manutenção. Muitos não podem ser previstos, mas devem ser solucionados, desde que surjam. Pode ser, entretanto, elucidativo, examinar alguns dos mais aparentes em relação com a praticabilidade da auto-manutenção.

Alguns dos fatores a considerar são:

a) separação da familia; *b)* familia deixada em abandono: *c)* vida em comunidade anormal; *d)* falta de vontade de trabalhar; *e)* incapacidade parcial para trabalhar, em virtude da molestia, ou, de molestias coexistentes; *f)* aumento da incapacidade para trabalhar, com a progressão da molestia; *g)* falta de trabalho, por falta de mercado.

A) *Separação da família* — Provavelmente este fator é um dos mais serios obstáculos à segregação, qualquer que seja o plano. Os pacientes fogem em condições perigosas afim de voltar clandestinamente a suas famílias, confiando na simpatia dos vizinhos e na habilidade em lograr as autoridades e esperando achar meios de sustentar os que dele dependem. No mesmo dia em que este artigo foi escrito, visitei um leprosario, onde um paciente morria. Esta instituição particular era quasi perfeita, tão perfeita quanto tais lugares o possam ser; contudo este homem clamava pelos filhos, suplicando que fosse levado a eles, gritando que estava em uma prisão e que os filhos precisavam dele. Por outro lado, em Kursatsu, no Japão, ha muitos anos surgiu uma aldeia para isolamento voluntario dos doentes de Hansen, perto de uma fonte quente, que tinha reputação de possuir propriedades terapeuticas. Lá as condições de vida, são indiscutivelmente miseraveis, mas os doentes permanecem, porque podem conservar as famílias, enquanto procuram alivio, tal como existe, para sua doença.

B) *Famílias deixadas em abandono* — O paciente precisa "querer" estar na colonia, para que possa entrar na rotina do lugar. com tal estado de espirito que possa obter os melhores resultados. Visto que a infecção, como resultado da vida conjugal, não é frequente, parece mais razoavel permitir ao esposo e à esposa, mesmo quando só um é doente, entrar juntos para a colonia, do que os separar. Se o membro sadio da sociedade tornar-se doente, há toda a probabilidade de que o mal já estivesse feito, e ele ou ela, eventualmente, em qualquer caso, seria isolado. Deve encontrar-se um metodo qualquer para aliviar a administração da responsabilidade da manutenção dos filhos nascidos na colonia. Nos casos em que por crenças religiosas a limitação do nascimento não seja possivel, deve elaborar-se um plano com as autoridades religiosas, que representam essas crenças, para que assumam o cuidado dessas crianças.

Problema especial é representado pelos filhos nascidos antes da admissão do pai ou pais, no isolamento. Os dados atuais demonstram que muitos deles ficarão infectados. E' importante, em qualquer campanha completa, que todos os comunicantes sejam mantidos em observação estrita. As crianças, frequentemente, representam o mais doloroso de todos os problemas. A família e os parentes, são habitualmente pobres. O temor da doença, bem como a incapacidade financeira, muitissimas vezes, impedem os de fóra do circulo familiar de assumir a responsabilidade de cuidar dessas crianças. A solução mais simples, sob todos os pontos de vista, seria providenciar-lhes um lugar para viver proximo aos pais. Este arranjo permitiria que os membros de uma familia se vissem

frequentemente, sem correr ao mesmo tempo o risco de estar em contacto. Os que já visitaram muitos leprosarios, acreditam que tal plano seria capaz, mais que qualquer outra coisa, de induzir os pacientes a procurar voluntariamente a colonia e fazer deles cidadãos contentes e cooperantes.

As crianças que tenham contraído a molestia e que não tenham família, constituem outro problema. Pelo menos, em uma aldeia de segregação voluntaria, resolve-se a dificuldade com a permissão aos pacientes casados, que não tenham filhos proprios, para adota-los, quando as circunstancias o permitam.

C) *Vida em comunidade anormal* — O exilio, em qualquer circunstancia, é uma perspectiva odiosa para o ser humano. Para o homem, ou mulher, doente de mal de Hansen, apresenta um horror especial: sabe que pode ser para a vida toda. E quando isso significa ainda que, a não ser a melancolica contemplação de sua molestia, nada ha com que encher os longos dias vazios, sua desgraça torna-se inconcebível. Sabe-se que alguns mantiveram-se ocultos durante 25 anos em cavernas nas montanhas, para escapar a este destino. Este infeliz individuo, naturalmente, deseja tratamento, mas não pode pagar o preço que lhe pedem. Ele tem necessidade de uma comunidade, onde possa conservar a familia, contribuindo para a sua manutenção, para manter o respeito proprio e gozar as condições gerais de uma pessoa sadia normal.

D) *Falta de vontade de trabalhar* — Muitos individuos, não inteiramente sem justificativa, assumem essa atitude, visto que, se a sociedade lhes retira a liberdade, deve prover-lhes a subsistencia. Ninguém deve ser compelido a juntar-se à especie de comunidade que se propõe neste artigo. Isso deve ser feito voluntariamente, e só haverá voluntarios se se fizer a colonia, da qual ele se tornará membro, suficientemente atraente. Deverão ter prova tangível de recompensas pessoais pelo trabalho, gozo de vida normal, com a esposa e, tanto possivel, com os filhos, boa alimentação e vestuario, lar confortavel, igreja, diversões e a todas as outras cousas de que se compõe a existencia normal. Devem ter razões para acreditar que os cuidados medicos serão os melhores que se lhes podem dar. Por um plano de pensões deve-se-lhes dar certeza de segurança para si mesmo e para a familia, quando não forem mais capazes de trabalhar.

Mesmo isto, provavelmente, não será sempre razão suficiente para alguns dias entrarem para uma colonia de auto-manutenção.

Deve haver, pela cooperação com os governos locais, uma alternativa: ou sua entrada voluntaria na comunidade, ou se se recusa a ser um cidadão voluntario desta comunidade quasi normal que se providencia para ele, deverá então ir para um leprosario re-

gular, e se não existir nenhum, não receberá assistência. Afinal, sua molestia é um perigo para a sociedade e é natural que ela deva ser protegida.

Se se recusa a trabalhar, tanto quanto é fisicamente capaz (e nem se necessita dizer que só isso deva ser permitido), então não tem credenciais para ser membro de uma comunidade, cujos componentes trabalham com o objetivo de colher seus benefícios.

E) Incapacidade parcial para o trabalho pela molestia, ou molestias coexistentes — Uma dificuldade que imediatamente se apresenta ao espirito das pessoas praticas é que tratamos com uma população de doentes, muitos dos quais parcialmente incapacitados. Como poderiam fazer um dia inteiro de trabalho?

1 — Propõe-se fornecer peritos como diretores de trabalho, maquinario e animais de trabalho, auxilio que poucos dos pacientes tiveram na vida normal.

2 — Aos mutilados fornecer-se-iam mãos e membros artificiais, e dar-se-lhes-ia trabalho adequado.

3 — Muitos são fisicamente capazes. O autor, onde quer que fosse, fazia inqueritos em relação à proporção dos fisicamente capazes nos leprosarios. A resposta habitualmente é "a metade". Em muitos leprosarios só se encontram os casos mais avançados; por isso, qualquer plano que encoraje todos os doentes a apresentar-se para a admissão deve tender a trazer casos precoces. Isto é especialmente verdade, quando se faz o doente compreender, que são maiores as probabilidades se o tratamento começar cedo.

4 — A permissão para o conjuge, esposo ou esposa, não contaminado, acompanhar o doente na comunidade, seria outro fator de aumento da percentagem dos capazes a ser empregados.

5 — Se o plano providencia para que os filhos sadios tenham proximo sua comunidade propria, estes, tambem, poderiam tornar-se trabalhadores, quando alcançassem a maturidade, se assim o desejassem.

6 — Deve requerer-se aos governos, ou outras instituições que participem deste plano, que forneçam para a comunidade individual, a terra, edificios, maquinarios e animais de trabalho, sem onus e isentos de impostos. Isto seria outro fator auxiliar a compensar a desvantagem de uma população parcialmente incapaz. Não deverá haver taxação sobre contas de capital, ou juros, ou rendas, ou impostos. A comunidade deve ser responsavel, contudo, pela conservação de tais propriedades."

F) Incapacidade crescente para o trabalho, com a progressão da molestia — Muitos nestas comunidades estarão avançando para um estado de incapacidade. Como deverão ser cuidados? As vitimas do mal de Hansen deverão ser retiradas, de uma vez por

todas, das listas de caridade. Sua doença já é desgraça bastante; pelo menos, o respeito proprio lhes deve ser deixado. Se os encorajarmos e auxiliarmos a prover as necessidades físicas, as grandes somas agora invertidas nesse tipo "melhorativo" de trabalho, poderiam ser aplicadas no emprego de medicos, agricultores, diretores espirituais e na compra de medicamentos. Em outras palavras, os fundos que no passado, iam em grande parte para casa, alimentação e vestuario, poderiam ser empregados na melhoria mental, espiritual e fisica do paciente.

As Nações Unidas sustentam a maior guerra de toda a historia, para que os homens sejam livres, para que todo ser humano tenha o direito e a oportunidade de alimentar-se, vestir-se e construir um lar; mas o individuo que marcamos como "leproso" é tambem um ser humano e não um criminoso. O direito à dignidade de auto-sustentação é-lhe inalienavel, tanto quanto para os outros homens. Deve pagar-se a eles um salario diario, do mesmo modo que se paga, no mundo todo, a um trabalhador honesto. O salario deve ser suficiente para fornecer-lhe e à familia o trivial, e uma vida normalmente confortavel, assim como a segurança adequada para a velhice ou para a incapacidade total.

Negativos — alguns, cuja molestia estacionou, ficam em posição menos afortunada do que dos pacientes ativos. A molestia deixa-os frequentemente mutilados, e é bastante dificil ganhar a vida; para aumentar-lhes as dificuldades, os sadios permanecem receiosos deles e lhes é quasi impossivel arranjar emprego.

Deverá haver na colonia da especie que estamos considerando, uma zona reservada para os negativos. Dever-se-ia permitir-lhes ter um lar, e as mesmas oportunidades de manutenção, que tinham quando eram pacientes ativos.

G) Falta de trabalho por falta de mercado — A falta de trabalho e a falta de mercados são inseparaveis. Se fosse possivel aos pacientes da comunidade vender seus produtos, muitos trabalhariam, obrigados ou não. Se se criassem mercados, quasi todos os problemas economicos em relação com o isolamento, seriam resolvidos. Na multiplicidade de necessidade das proprias colonias esta o mercado imediatamente disponivel. Haveria uma distribuição equitativa de mercadorias, em uma confederação mundial destas comunidades, com acordos mutuos quanto à especie de industria, agricultura e criação, a ser executado por cada uma, e um sistema monetario e de transporte comuns.

Requereria apenas alguns mercados externos para fornecer a cunhagem legal, necessaria ao esquema aqui proposto.

A investigação por industriais experimentados revelaria um numero suficiente de artigos, que não seriam considerados perigo-

nos (um exemplo simples está na fabricação de tijolos, telhas e outros produtos que podem ser transportados das olarias para borda por meio de máquinas, sem serem tocados).

Deve ter-se em mente que esta é uma proposta para construir-se um mundo novo. Naturalmente que devem merecer cuidadosa consideração dos peritos os problemas que surgirão e os métodos a empregar para resolvê-los. A presente discussão é simplesmente uma tentativa de mostrar algumas das razões pelas quais parece um plano exequível. Requererá visão, trabalho arduo, engenho e fé, sustentados por amplo auxílio financeiro. Se tiver êxito, pagará dividendos generosos.

O autor acredita que tempo virá em que, pelo conhecimento científico, encontrar-se-á um método melhor de controle do mal de Hansen que a segregação. Os problemas sociais e econômicos representados por esta molestia, não serão solucionados, contudo, enquanto não se fizer o público, pela educação, adotar atitude mais razoável para com o doente. Enquanto nós lhe negarmos o direito a um mercado para a produção de suas mãos, parece desejável um plano, como o que se sugere neste artigo.

L. S. L.

AO FINANCEIRO

Casa fundada em 1887

Domingos Soares & Cia.

ESPECIALIDADE EM MÓVEIS PARA
CONSULTÓRIOS MÉDICOS, LABORA-
TÓRIOS E BIBLIOTECAS

RUA STA. IFIGÊNIA, 73 a 85
TELEFONE 4-5967
SÃO PAULO

CLINICA MEDICA
do CASAS DE SAUDE
AMINO-CRON
Ao Laboratório Yatropan

MELO
RIO.

Dr. Osvaldo D. Pereira
Consultor



Prof. Arn.
Av. 7 de
Ao Labora
Yatropan

Drs. I.
Gerardo de
Ao Laboratório Yatropan

Do sinergismo da
SULFA + MERCURO-CROMO,
resulta uma
associação bactericida
verdadeiramente eficaz.

Prof.



Parque D. Pedro II,
862-872

Direção Científica:
Farm. FAUSTO SPINA